

ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA E SISTEMAS DE POSICIONAMENTO DA SUCESSÃO PERMOCARBONÍFERA DO VALE DO CAPANÉ, RIO GRANDE DO SUL

Custódio, C.M.¹; Diniz, J.L.¹; Tognoli F.M.W.¹²; Cagliari J.¹²; Lopes R.C.¹

¹Universidade do Vale do Rio dos Sinos; ²Programa de Pós-Graduação Universidade do Vale do Rio dos Sinos;

RESUMO: A Bacia do Paraná no município de Caçapava do Sul (RS) é inserida num contexto de borda de bacia, fator que possibilita a exposição de rochas da sucessão permocarbonífera da Supersequência Gondwana I. Este trabalho objetiva a análise dos processos sedimentares e da sequência estratigráfica das rochas das Formações Taciba (Grupo Itararé) e Rio Bonito (Grupo Guatá), a fim de reconstituir os paleoambientes por meio de associações de fácies sedimentares. A metodologia deste trabalho aborda, primeiramente, revisão de dados bibliográficos e, sequencialmente, o levantamento de dados a partir de um mapeamento geológico em escala 1:25.000. Paralelo ao trabalho de campo, descreveu-se 03 testemunhos de sondagem, que somados a dados de perfilação geofísica disponibilizados pela CPRM (SUREG-RS), possibilitaram correlacionar a sucessão vertical e lateral dos estratos por meio da elaboração de seções geológicas e estratigráficas *dip* e *strike*. Na área foram diferenciadas cinco diferentes associações de fácies: A) Glacial, B) Flúvio Deltaica, C) Estuarina, D) Costeira Influenciada por Maré e E) *Shoreface*. Separou-se as associações pelas diferenças granulométricas e composicionais, além de geometria, estruturas sedimentares, conteúdo fossilífero e padrão de paleocorrentes associadas ao empilhamento vertical dos estratos e os regimes de fluxo atuantes em cada associação. O preenchimento do paleovale se dá por sedimentos de origem glacial (Grupo Itararé, Bacia do Paraná) sobre rochas basculadas do embasamento (Membro Mangueirão, Bacia do Camaquã), que expressam uma discordância angular de aproximadamente 300 M.a. As feições analisadas indicam deposição em ambiente subaquoso com influência de geleiras e *icebergs*. Observa-se nas porções proximais a predominância de diamictitos formados por fluxo gravitacional de massa e, nas porções distais, ritmitos de composição argilo-siltosa, com predominância de fluxos de suspensão e decantação, por vezes com matações e/ou seixos caídos, estriados e facetados. Sobreposto em discordância correlata, provavelmente erosiva, encontram-se rochas da Formação Rio Bonito, caracterizadas pela intercalação de conglomerados, arenitos finos a médios, arcóseos a subarcóseos e siltitos com repetidas alternâncias no comportamento do fluxo, que varia entre influenciados por correntes, ondas e marés. Assim, destaca-se um complexo sistema estuarino caracterizado pelo preenchimento e afogamento de vales incisos. Esta transição marca o final do Trato de Mar Baixo (LST) e o início do Trato Transgressivo (TST). Sobre esta superfície transgressiva ocorre um extenso pacote de arenito muito fino, siltitos e argilitos, de até 30 metros de espessura, com laminações onduladas, *wavy* e *linsen* e estratificações cruzadas planares bidirecionais indicando o afogamento do sistema estuarino por um sistema de canais de maré e, a partir disso, instala-se um grande sistema de laguna-barreira. O final desta associação é marcado por uma superfície erosiva, sobrepostas a fácies arenosas de composição quartzosa, bem selecionada, formadas em sistema marinho, zona de *shoreface*. Posteriormente, são recobertas por pacotes espessos de argilito intensamente bioturbados, formados em zona de *offshore*. Estratigraficamente, é destacado dois diferentes tratos de sistemas marcados pela superposição de fácies marinhas sobre fácies costeiras. Com isso, há uma intensa dinâmica morfológica nos paleoambientes retratados, ilustrada em 5 blocos diagramas para facilitar o entendimento da dinâmica da deposição.

PALAVRAS-CHAVE: PERMOCARBONÍFERO, PALEOVALE DO CAPANÉ, FORMAÇÃO RIO BONITO, GRUPO ITARARÉ, DISCORDÂNCIA ANGULAR.